



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	- 9. Nº. 1979	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Reformadores não querem Governo Pintasilgo

Um dos primeiros actos dos deputados reformadores que vierem a ser eleitos, será o de pedir a demissão imediata do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, segundo foi ontem, 5.ª feira, de manhã, referido em conferência de Imprensa por Medeiros Ferreira.

Na opinião dos candidatos reformadores integrados nas listas da Aliança Democrática, «o actual Governo tem feito algo de escandaloso, pois estando especialmente vocacionado para preparar as eleições, subalterniza-as de facto».

A conferência de Imprensa convocada pelos reformadores, a que compareceram os sete candidatos a deputados (Medeiros Ferreira, Sousa Tavares, Nuno Godinho de Matos, Adão e Silva, Cristina Abreu, uma setubalense recordista nacional do salto em altura), José Vasconcelos Abreu e Pelágio Madureira), serviu para a apresentação da sua proclamação eleitoral.

Sousa Tavares, autor do documento, chegaria atrasado à conferência de Imprensa, visivelmente transtornado em virtude de um acidente sofrido por sua mulher. No seu estilo muito particular e vivo, o ainda director de «A Capital» apresentaria as linhas de força da proclamação de 42 páginas, começando por se insurgir contra uma recente declaração de um responsável socialista segundo a qual «a fronteira da liberdade fica à esquerda dos reformadores e onde começa o PS». Sousa Tavares consideraria que «a

fronteira da liberdade, hoje, não passa à esquerda do PS».

Na opinião dos reformadores a sua proclamação é uma modéstia com trilhões de vezes portuguesa e para a criação de uma sociedade justa, «pois a vida do povo é hoje pior que em 73 e a liberdade é ilusória». «Estamos a falhar uma revolução — acrescentaria Sousa Tavares — e a nossa luta é pela instalação de uma verdadeira democracia em Portugal.»

A proclamação eleitoral dos reformadores pretende ser um documento pouco ideológico e virado sobretudo para a análise de problemas concretos, «com vista à execução de reformas pragmáticas».

Essa é a razão pela qual nele não se fazem quaisquer referências à posição do Presidente da República ou à necessidade do referendo.

Relativamente à organização do poder político os reformadores propõem a revisão da lei eleitoral e consideram que os partidos «não devem esgotar em si o processo político da democracia, impedirem o aparecimento de novas opções e extinguirem o contributo individual para o processo político».

Medeiros Ferreira que precisou em declarações a «O Jornal» que os reformadores «não são autores ou subscritores do programa de Governo da AD, embora ele não constitua obstáculo ao entendimento», estará presente, bem como António Barreto perante as câmaras da televisão durante a campanha eleitoral da AD.

Embora Pelágio Madureira, José Pinto Lals, mas só para a porta no Porto, Sousa Tavares já iniciou a sua campanha em Évora, António Barreto irá a Portalegre a um comício com José Manuel Casqueiro e estará em Évora com Sou-

sa Tavares e por fim Medeiros Ferreira, para além de se deslocar ao Algarve, participará no comício de encerramento da campanha eleitoral da AD.

As tão faladas Bases de Solidariedade Estratégica, da responsabilidade de Manuel Lucena serão conhecidas possivelmente no dia 20, e contarão com a assinatura, entre outros de Vítor Cunha Rego, Henrique Grand'iro e Hermâni Lopes não assinarão o documento por se encontrarem em funções, «mas têm faixas de solidariedade e afinidade com os reformadores», segundo Medeiros Ferreira.

Sousa Tavares e «O Jornal»

Na edição da semana passada do «Tempo» o dr. Francisco Sousa Tavares referiu-se a censura que teria sido feita a declarações suas por diversos órgãos de informação, nomeadamente a RTP e «O Jornal». Trata-se de uma imputação falsa e ofensiva, que só demonstra, além do mais, a total ignorância do que é jornalismo por parte de quem foi, por meras razões políticas, nomeado director de um jornal estatizado, e à sua frente teve uma conduta que tem merecido

sistemáticas críticas e condenações por parte dos Conselhos de Informação dependentes da Assembleia da República, do Sindicato dos Jornalistas, etc.

«O Jornal», não podendo deixar passar em claro aquela falsa e ofensiva afirmação, tinha preparado para este número, adequada resposta ao n.º 1 da lista da AD pelo círculo de Évora. Porém, insuperáveis limitações de espaço, obrigam-nos a deixar para a próxima semana a publicação desse texto.